
Seu Lira: Roteiro De Documentário Ficção Sobre Um Dos Principais Personagens da TV Pernambucana.¹

Elizabeth de Carvalho SIMPLÍCIO²
Jefferson Lourenço do NASCIMENTO³
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE
Filipe FALCÃO⁴
Aline GREGO⁵

Resumo

Roteiro de documentário ficção sobre o engenheiro eletrônico João Lira (Seu Lira) e sua atuação na TV Jornal do Commercio, em Recife-PE, nas décadas de 1960 a 1980. Seu Lira colaborou com sua inventividade para que essa TV não ficasse fora do ar, embora tenha a emissora passado por inúmeras vicissitudes. Presta-se também para demonstrar o chamado “The power of the quiet”, posto que Seu Lira, embora sendo uma introspectiva figura dos bastidores, foi genial nas traquitanas em prol da transmissão das imagens televisivas. Presta-se, ainda, para homenageá-lo, uma vez que há apenas citações sobre sua atuação na TV Jornal, inexistindo um trabalho que relate com protagonismo a sua genialidade. Simultaneamente, será inserida a história ficcional de um garoto, um motoboy, hipotético amigo de Seu Lira, com ganas de trabalhar na TV.

Palavras-chave: João Lira Filho; TV Jornal do Commercio; Documentário e Ficção; Bastidores da TV Pernambucana; Francisco Pessoa de Queiroz.

Natural de Nazaré da Mata, João Lira Filho ou “Seu” Lira, embora não tivesse formação em curso superior, sempre se destacou na área da Engenharia Eletrônica. Das suas paixões, além da TV, tem destaque o rádio amadorismo e o motociclismo.

Foi um dos pioneiros a utilizar o rádio amador em sua cidade natal, guardando consigo, com muito carinho, a carteira de sócio remido do Clube de Rádio Amadores do Brasil.

Trabalhou por mais de 20 anos na loja Mesbla, uma tradicional rede de lojas de departamentos do Brasil, já extinta. Foi lá que comprou sua primeira motocicleta, uma

¹ Trabalho apresentado no IJ04 - Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia da UNICAP, elizabethdecarvalho@gmail.com.

³ Graduado do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia da UNICAP, jcarriolano69@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho: Professor do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia da UNICAP, email: filifalcao@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho: Professora do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia da UNICAP, email: amgrego@unicap.br.

BMW, que, infelizmente, teve que ser vendida para custear o tratamento médico do seu pai.

Seu Lira declara com orgulho que nunca teve a vaidade de ir além dos bastidores. Nunca gostou, por exemplo, de dar entrevistas. Seu maior orgulho é seu crédito na praça, é a fama de bom pagador.

Quando da instalação da TV Jornal do Commercio, foi indicado por seu primo, José Maria Carneiro de Albuquerque, diretor técnico daquela empresa, para integrar a equipe técnica. A princípio, Seu Lira declinou do convite, porém a pedido do Dr. Francisco Pessoa de Queiroz, dono da TV e amigo do gerente da Mesbla, a loja concordou em cedê-lo à nova empresa. A partir desse episódio, Seu Lira passou a ter participação destacada na equipe técnica da TV Jornal.

O visionário Francisco Pessoa de Queiroz criou o Sistema Jornal do Commercio de Comunicações, que além da TV ainda possuía os jornais: Jornal do Commercio, o Jornal Diário da Noite, a Rádio Jornal e mais cinco emissoras de rádios no interior do Estado.

Durante a década de 1960, a TV Jornal do Commercio destacou-se não só nas produções jornalísticas, mas também nas artísticas, as quais tinham um respaldo técnico formado por equipamentos dos mais modernos para a época. Essa era de ouro durou até o final da década, uma vez que a emissora não anteviu a necessidade de acompanhar passo a passo o desenvolvimento tecnológico e se perdeu em decisões administrativas equivocadas.

Tamanha era a importância da TV Jornal que, quando da inauguração do estúdio utilizado para a produção de novelas o então presidente da República, Juscelino Kubistshek, veio para a festa de abertura.

De acordo com a pesquisadora Aline Grego, podemos apontar três razões para a crise da TV Jornal:

A ausência do empresário F. Pessoa de Queiroz, a partir da segunda metade da década de 60, à frente da direção de suas empresas (ele afastou-se para cumprir, em Brasília, o mandato de senador eleito por Pernambuco, cargo que ocupou de 1962 a 1971) a má administração do filho, o engenheiro Paulo Pessoa de Queiroz, que o substituiu na direção do Sistema Jornal do Commercio e as mudanças tecnológicas, em particular, as provocadas pelas transmissões em rede, via Embratel, foram determinantes para o enfraquecimento e desequilíbrio financeiro da emissora. (GREGO,2004, 9)

Ocorre que, em meio a esta crise, a TV Jornal nunca ficou fora do ar, dentre outros motivos pela capacidade inventiva de Seu Lira, personagem que embora tenha relevância na história da TV Pernambucana, pouco se tem registro ao seu respeito.

O roteiro propõe-se, portanto, a contar a história desse homem, sobretudo sua atuação profissional, mas não a partir de um documentário de narrativa tradicional, a ideia é confundir a história real do Seu Lira com a ficção, uma vez que enquanto Seu Lira narra suas experiências na TV para dois repórteres da TV Jornal, Fabiola Guedes e Braddock, paralelamente, Seu Lira estará às voltas com um motoboy, chamado de Boy, que tarda a lhe entregar uma peça, há tempos solicitada, para sua nova traquitana.

Boy é um garoto suburbano que sonha em trabalhar na televisão, o que seria para ele a sua ascensão social. Tem seu “Seu” Lira como a figura do “melhor cliente”, admirando-o e respeitando-o devido ao passado do velho senhor na televisão.

O roteiro, portanto, irá desenvolver dois aspectos: a proposta de documentário, conforme “Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção” (PUCCINI, 2013, 25/59) e o roteiro de ficção na formatação de três atos, de acordo com “Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico” (FIELD, 2001, 1/33).

“Seu” João Lira é um dos personagens diferenciados na história da televisão pernambucana. Tímido e sempre nos bastidores, era responsável por soluções criativas no tocante as transmissões de imagem. Foi dele a criação do primeiro microfone sem fio usado na transmissão de jogo de futebol (o que é banalíssimo hoje, mas nos idos de 1960 fazia toda uma diferença). A mente inventiva de Seu Lira foi fundamental para superar as dificuldades técnicas inerentes as limitações tecnológicas da época.

Hoje, com mais de 90 anos, continua ainda a inventar objetos, em sua casa, por exemplo, não há o risco de falta de energia elétrica, uma vez que a residência possui um gerador de energia por ele construído. Sobre a sua história há apenas matérias especiais, que tratam resumidamente da sua importância, nesse sentido, faz-se necessário registrar os feitos de Seu Lira, colocando-o no patamar de protagonista para, assim, colaborarmos com a memória da televisão pernambucana e, sobretudo, homenageá-lo.

Do ponto de vista cultural, o grande benefício é colaborar com o registro da memória de um dos personagens relevantes da TV pernambucana. Devido ao seu sucesso na década de 1960, a TV Jornal do Commercio passou a ser estimada pelo público, sendo este apoio popular determinante para que a TV não sucumbisse nos momentos de crise, conforme nos explica a pesquisadora Aline Grego:

Para alguns especialistas financeiros que atuam em Pernambuco, a TV Jornal do Commercio, a Rádio Jornal e o Jornal do Commercio só sobreviveram em função da empatia que essas empresas conseguiram, ao longo de suas existências, estabelecer com o público pernambucano, um patrimônio que para muitos era sinônimo de orgulho, inclusive para a própria classe empresarial.(GREGO, 2004, 10)

Na construção do roteiro será levado em consideração o aspecto de metalinguagem e hibridismo entre os gêneros cinematográficos, ou seja, a ideia de um filme dentro de outro filme, ideia inspirada nos filmes “LADRÕES DE SABONETE”⁶ (Ladri di Saponette, 1989, direção de Maurizio Nichetti) e “EL CAMINO DE SAN DIEGO”⁷ (2006, direção de Carlos Sorín), nos quais utiliza-se o recurso da metalinguagem para brincar com espectador e deixá-lo confuso quanto ao gênero fílmico que se está assistindo.

A questão do gênero fílmico relaciona-se à necessidade de auxiliar no momento do consumo de produtos audiovisuais, ou seja, o gênero surge no começo da história do cinema como uma forma de identificação do produto audiovisual de modo a despertar o interesse do público, fato que se perpetua até hoje, assim como representam as maneiras mais simples e direta de caracterizar um filme. De acordo com Luís Nogueira há uma divisão essencial de gêneros, quais sejam:

No que respeita ao cinema, temos então uma repartição quadripartida essencial, sendo que a estes quatro géneros fundamentais podemos fazer corresponder funções específicas: **a ficção**, que tem como objectivo essencial o entretenimento e que assenta formalmente na narrativa; **o documentário**, que tem como objectivo fundamental o testemunho e a reflexão sobre a realidade, partindo desta; **o experimental**, cujo objectivo é sobretudo expandir e explorar as formas, as técnicas e os métodos da criação cinematográfica; **a animação**, cuja propensão para o maravilhoso assegura à imaginação um papel absolutamente fulcral no seu processo criativo e na sua pluralidade estética. (NOGUEIRA, 2010, 5-6)

⁶ “LADRÕES DE SABONETE” é a história de Antonio Piermattei (Maurizio Nichetti), um desempregado na Itália do pós-2ª Guerra Mundial, à medida que o filme é exibido, a cada instante é interrompido por comerciais, até que uma modelo (Heidi Komarek), que protagoniza um anúncio de sabonete, entra na trama do filme.

⁷ Em “EL CAMINO DE SAN DIEGO” um jovem humilde do interior da Argentina trabalha coletando galhos para vender. Um dia, acha uma raiz de árvore que parece uma escultura do seu ídolo, Diego Maradona. Ao saber que o jogador se encontra em Buenos Aires, internado em um hospital, devido ao consumo de drogas, decide entregar-lhe o achado pessoalmente.

A noção de gênero relaciona-se às características semelhantes dentro de determinados grupos de filmes. Ocorre que essas características não são estanques podendo a liberdade criativa do autor mesclar os gêneros de forma a tornar seu produto mais interessante.

Contudo, se é certo que os gêneros não são perenes, que eles surgem, mudam e decaem, a sua existência deve ser assumida como uma instância de enorme relevo na criação, no consumo, na produção e na análise das obras fílmicas. Importa, portanto, ter em consideração alguns factos fundamentais acerca dos gêneros: eles instituem-se, eles mudam, eles misturam-se, eles decaem, eles ramificam-se, eles reavivam e é nesta dinâmica que podemos muitas vezes entender a história do cinema e das suas formas. (NOGUEIRA, 2010, 14)

No formato de documentário, será realizada uma entrevista com Seu Lira, o qual nos contará casos curiosos de sua vida e, sobretudo, sobre o início da TV Jornal. Como material de apoio será utilizado fotos da época e pequenos depoimentos de pessoas que trabalharam com Seu Lira. A história de Boy será a parte ficcional do documentário, na qual a narrativa de sua história seguirá os moldes da jornada do herói.

A *Jornada do Herói* foi descrita, em 1949, por Joseph Campbell, que estudou os mitos da antiguidade chegando à conclusão que a maioria das histórias são variantes de um mesmo herói, o que ele também chamou de monomito. Deste estudo resultou o livro *O herói com mil faces* (1949), nele o autor dissecou a jornada enumerando-a em passos, que ocorrem de forma cíclica na vida do herói.

A jornada começa e termina no mundo normal do herói que, ao longo de sua história em um mundo desconhecido, passará por fases que podemos resumir na seguinte forma:

- A Situação normal: o herói está em sua zona de conforto, em sua rotina sem atribulações;
- O chamado para a aventura: uma pessoa ou um evento vai provocar a saída do herói de sua vida ordinária, é proposto um desafio;
- A ajuda de um mentor: o herói para cumprir a sua missão precisará da ajuda de um mentor e de aliados;
- A partida: O herói cruza o portal do lado normal e entra no mundo da aventura;
- Os testes: herói terá que enfrentar duras provações para chegar ao seu objetivo;
- A abordagem: a maior das provações;

-
- A crise: momento em que o herói se sente fragilizado, podendo até morrer;
 - A recompensa: Concluída sua aventura, o herói reivindica um tesouro, que pode ser uma arma ou um poder especial;
 - O desfecho: Os inimigos se curvam perante o herói;
 - O retorno: Depois de toda aventura volta ao seu mundo normal;
 - A nova vida: Embora retorne ao seu cotidiano, o herói já não é mais a mesma pessoa, pois toda a aventura causou mudanças em sua personalidade;
 - A resolução: Todos os problemas resolvidos, o herói volta à situação normal.

Os percalços do personagem Boy serão narrados em três atos, quais sejam:

ATO I: Boy está em seu trabalho esperando chamados de seus clientes, quando recebe uma ligação de Seu João Lira, que lhe encomenda uma peça rara. Embora saiba que esta peça seja difícil de ser encontrada, Boy confirma que a tem, para não desagradar seu melhor cliente. Seu João aproveita para convidar Boy a assistir a gravação do seu documentário. A equipe da TV Jornal, Fabiola Guedes e Braddock, chegam à casa de Seu João.

PONTO DE VIRADO PARA O ATO II: Fabiola Guedes começa a entrevista com Seu João Lira.

ATO II: Seu João Lira interrompe a gravação para atender uma chamada de Boy, que iria informar que não conseguiu encontrar a peça. Porém não consegue dizer isso, uma vez que Seu João Lira atende a chamada achando que a informação era justamente o contrário, ou seja, que ele tinha encontrado a peça.

Na sequência, Boy encontra a peça, mas enfrenta vários engarrafamentos e o pneu da moto fura no meio do caminho.

É dada continuidade a entrevista, com a fala de Seu João Lira e a mostra de fotos como material de apoio.

PONTO DE VIRADA PARA ATO III: Boy consegue consertar o pneu da moto.

ATO III: Quando Boy chega à casa de Seu João Lira, a gravação está terminada, mas Fabiola Guedes diz que Boy pode participar do documentário fazendo uma ponta.

O roteiro e storyboard encontram-se nos anexos.

O presente trabalho foi de relevância para colocarmos em prática as teorias das três disciplinas: Roteiro e *Storyboard*, Captação de Vídeo e Metodologia da Pesquisa.

Tal fato prova o diálogo entres as disciplinas do Curso de Fotografia, além de proporcionar ao aluno a vivência da prática.

Registrar a história de Seu Lira foi extremamente enriquecedor não só por termos tido o prazer de conhecê-lo e através de seus depoimentos ganharmos repertório, mas também pela honra de estar contribuindo com a memória da TV pernambucana.

Referências bibliográficas

A JORNADA DO HERÓI: VOCÊ SABE CONTAR SUA PRÓPRIA HISTÓRIA?. Direção, Produção e Roteiro Nathana Lacerda. Elenco principal Nathana Lacerda. Local de publicação: Rio de Janeiro 26/06/2016. Duração 5:19 minutos. Cor. [Documentário]. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=1t_dsEWUIgo. Acesso em 14 de maio de 2018.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. [28. reimpr. 2016]. [Rio de Janeiro]: Objetiva, [2001].

LINS, Aline M. Grego. **A tv jornal e os anos 60: glórias e crises de uma emissora local**. In: Anais do 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Mídia Brasileira 2 Séculos de História.

_____. **A trajetória do jornalismo na televisão pernambucana**. In: Anais da Mostra de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da UNICAP. Fundação Antônio dos Santos Abranches-FASA, 2002. p.118-122.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema II Géneros Cinematográficos**. Covilhã, Portugal: LabCom Books, 2010.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. [Campinas, SP]: Papirus, [2013].

SANTANA, Jorge José B. **A televisão pernambucana por quem a viu nascer**. Recife: FacForm.

ANEXO

ROTEIRO

“SEU LIRA”

1. EXT.- DIA- PLANO ABERTO. CASA SEU JOÃO LIRA. EM FRENTE
A SUA OFINA.

1

A câmera segue em direção à porta da oficina que se abre lentamente.

TRANSIÇÃO:

2. EXT.- DIA- PLANO MÉDIO. CASA SEU JOÃO LIRA. EM FRENTE
A SUA OFINA.

2

Lentamente a câmera entra na oficina.

TRANSIÇÃO:

3. INT.- DIA- PLANO FECHADO- OFICINA DE SEU JOÃO LIRA

3

Câmera faz um giro na oficina mostrando os objetos que estão nas prateleiras e na mesa.

TRANSIÇÃO:

4. INT.- DIA- PLANO DETALHE- OFICINA DE SEU JOÃO LIRA.

4

Câmera destaca uma caixa de parafusos.

TRANSIÇÃO:

5. INT.- DIA- PLANO DETALHE- LOJA DE PARAFUSOS.

5

Câmera destaca uma caixa de parafusos semelhante a da cena anterior.

TRANSIÇÃO:

6. INT.- DIA- PLANO ABERTO- LOJA DE PARAFUSOS.

6

Boy atende o celular.

Boy: Seu Joao! Grande personagem da literatura, o que o senhor manda? Sim!!! De boas!!! Consigo

essa peça facinho...Oxi!!! claro q vou! Se Deus quiser um dia eu vou trabalhar na TV!!!

TRANSIÇÃO:

7. INT.- DIA- PLANO MÉDIO- LOJA DE PARAFUSOS.
7

Boy está preocupado porque mentiu para Seu João, uma vez que a peça solicitada é rara.

Boy: Putz! Agora vou ter que me virar nos trinta para achar essa peça!

TRANSIÇÃO:

8. EXT.- DIA- PLANO ABERTO- EM FRENTE LOJA DE PARAFUSOS.
8

Boy está com o semblante preocupado. A câmera abre para mostrar a rua e vai em direção ao céu.

TRANSIÇÃO:

9. EXT.- DIA- PLANO ABERTO- RUA DA CASA DE SEU JOÃO LIRA.9

Câmera enfoca o céu e vai descendo até mostrar o carro da TV jornal chegando à casa de Seu João Lira.

TRANSIÇÃO:

10. EXT.- DIA- PLANO ABERTO- RUA DA CASA DE SEU JOÃO LIRA.
10

Fabiola Guedes e Braddock se organizam para começar a filmagem. Ela pergunta se está bem para começar a filmar e Braddock responde que sim, mas com um ar de paquera.

Fabiola: Tô bem, Braddock?

Braddock: Tá uma coisa linda, Fabi!

Fabiola: Òa, tu para, visse? Bora agilizar.

Braddock: Vige! Tá mais aqui não quem falou.
Bora!

TRANSIÇÃO:

11. EXT.- DIA- PLANO AMERICANO- RUA DA CASA DE SEU
JOÃO LIRA.
11

Fabiola dá a introdução do documentário.

Fabiola: Nosso entrevistado de hoje é uma espécie de professor Pardal. Seu João Lira desde pequeno se interessou pela engenharia eletrônica e foi um dos personagens fundamentais na inauguração da televisão em Pernambuco. Hoje, com mais de 90 anos, ainda brinca em sua oficina.

TRANSIÇÃO:

12. EXT.- DIA- PLANO AMERICANO- CASA DE SEU JOÃO
LIRA, EM FRENTE AO PORTÃO.
12

Fabiola bate do portão, que se abre com Seu João do outro lado, ambos de cumprimentam e seguem em direção à oficina.

TRANSIÇÃO:

13. INT.- DIA- OFICINA DE SEU JOAO. PLANO MÉDIO.
13

Seu João está sentado em sua mesa de trabalho e começa a responde as perguntas de Fabiola.

Fabiola: Quando o senhor começou a se interessar por engenharia eletrônica? Onde o senhor estudou?

Seu João: (suas respostas serão improvisadas).

TRANSIÇÃO:

14. INT.- DIA- OFICINA DE SEU JOAO. PLANO MÉDIO.
14

No meio da entrevista, Seu João pede licença para atender ao telefone, que estava no bolso da camisa.

TRANSIÇÃO:

15. EXT.- DIA- PLANO MÉDIO. EM FRENTE À OFICINA.
15

Câmera focaliza Seu João e ao fundo aparecem Fabiola e Braddock. Ao atender o celular, a câmera fecha no rosto de Seu João.

TRANSIÇÃO:

16. EXT.- DIA- PLANO FECHADO. EM FRENTE À OFICINA. 16

Seu João atende o celular entusiasmado. A tela se divide ao médio, do lado esquerdo Seu João, do lado direito Boy, que corresponde ao entusiasmo de Seu João, mas seu semblante aparenta preocupação.

Seu João: Meu filho! Sabia que você ia conseguir.

Boy: Meu patrão! O que o senhor pede para mim que eu não consigo!

TRANSIÇÃO:

17. EXT.- DIA- RUA DA PALMA.
17

Boy entra e sai em várias lojas e sempre recebendo respostas negativas, até encontrar a peça, quando sai às pressas e pega a sua moto.

TRANSIÇÃO:

18. EXT.- DIA- ENGARRAFAMENTO. PLANO ABERTO.
18

Boy passa por vários engarrafamentos.

TRANSIÇÃO:

19. INT.- DIA- OFICINA DE SEU JOAO.
19

Fabiola dá continuidade à entrevista, e inicia as imagens de apoio.

Fabiola: Como o senhor começou a trabalhar na TV? Quem mais apoiou o senhor no seu trabalho? Quais eram as dificuldades que o senhor enfrentava em seu trabalho? Fale sobre os seus inventos naquela época.

Seu João: (suas respostas serão improvisadas).

TRANSIÇÃO:

20. INT.- DIA- OFICINA DE SEU JOAO.

20

A última imagem de apoio será uma foto de uma motocicleta que se fundirá com a moto de Boy.

TRANSIÇÃO:

21. EXT.- DIA- BORRACHARIA.

21

Boy, com o semblante muito preocupado conserta o pneu da moto.

TRANSIÇÃO:

22. EXT.- DIA- RUA DA CASA DE SEU JOAO.

22

Ao chegar à casa de Seu João, Boy encontra a equipe já indo embora. Há o diálogo entre eles e ao final a câmera vai abrindo o plano deixando eles conversando.

Boy: Oi, vocês já terminaram?

Braddock: Que que tu acha, véi?

Fabiola: Deixa de ser grosso, Braddock!

Boy: Eu trouxe a encomenda de Seu João... Meu sonho é trabalhar na TV.

Braddock: Então continua sonhando, papai!

Fabiola: Querer é poder! Estude que você consegue. Vou dar um jeito para você fazer uma ponta em nosso documentário. Blz?

23. INT.- DIA- OFICINA SEU JOAO. PLANO DETALHE
23

Seu João encaixa uma peça na sua invenção (uma miniatura de uma torre eólica) e ela começa a funcionar.

FIM